ANO 12.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1932 N.º 3569

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A "CAIXA de Auxilio a Estudantes Pobres do Sexo Feminino„, cuja séde é na rua Marechal Saldanha, 36, reconhecendo que é necessario reagir contra a indiferença de muitos e a má vontade de alguns, resolveu, através de desilusões e de sacrificios, continuar com as suas portas abertas — pelo menos até vêr o resultado das suas "démarches„ junto das autoridades e entidades oficiais.

Se nada conseguir, convocará uma assembleia geral, que dirá se sim ou não tem de dissolver-se. Em todo o caso, apelamos para os particulares, lembrando-lhe, que a "Caixa de Auxilio a Estudantes Pobres do Sexo Feminino„ merece o seu carinho e a sua devotada protecção. Convém dizer que a sua acção, além do pagamento de matriculas, abrange o seguinte:

Mantem uma Escola Primaria Infantil, diurna, actualmente frequentada por 50 crianças; uma Cantina, anexa, que lhes fornece uma refeição diaria; aulas nocturnas para mulheres, de instrução primária, bordados, costura, dactilografia e estenografia; distribui anualmente, pelo Natal, enxovais a crianças pobres recem-nascidas, executados pelas pequenitas da aula infantil e empresta os livros necessarios ás alunas pobres que frequentam os liceus e as escolas comerciais e industriais.

Quem se recusará a ajudar tão prestimosa instituição?

* * *

AQUELE homem que, na estação de Leiria, roubou a mala com 250 contos dedicava-se, tambem, no intervalo das suas manobras, a praticar o bem. Por vaidade? Por sincero espirito benfazejo?

A verdade é que aplicava uma parte, uma particula que fôsse, dos seus "negocios„ em obras uteis. Contribuiu com alguns contos de réis para melhoramentos em Alvito da Beira, sua terra natal, distribuiu dinheiro para premios escolares e propunha-se outras benemerencias.

O dinheiro não lhe custou a ganhar, e assim podia ser "bom„ mais facilmente do que aqueles que mal ganham para comer. Mas quantos ha que roubam, sem se preocuparem com as necessidades alheias?

Quando fôr julgado, a defesa dirá: "vejam o bom coração deste homem„. A acusação ripostará: "e o mal que elle fez, desviando o dinheiro que fazia falta aos seus donos?„

O Mateus Alves — assim se chama — conseguirá apenas amenizar a audiencia com algumas dissertações filosoficas. Distribuir o roubo não é atenuante.

* * *

NA séde da Sociedade Naturista Portuguesa realiza esta noite uma conferencia o sr. dr. Salazar Carreira, que se está dedicando com entusiasmo á causa da educação fisica, cientificamente orientada. O tema da conferencia é "Os agentes naturais na cultura fisica e na medicina„, assunto este que o sr. dr. Salazar Carreira versa com proficiencia, quer pelo estudo, quer pelas lições da pratica.

Os pequeninos

Preparemos o futuro

A época infeliz que atravessamos fecha os corações para os sentimentos justos e humanos, obrigando cada qual a olhar por si, desconfiado, egoista e cruel, ás vezes.

Que nos importa o sofrimento alheio?

Os velhos chegam ao fim da vida e, quando a fortuna ou uma mediania toleravel os não protege contra a desventura, ficam expostos aos derradeiros baldões da sorte. Trabalharam, sofreram, conheceram e provaram o bem e o mal, até que, alquebrados e desdenhados, aceitam como punição o que devia ser repouso, compensação reparadora.

As crianças são vitimas do mesmo feroz egoismo, sobretudo nos paises onde, por incultura, indiferença e tôrva penuria, os animos não atingem, não percebem o crime que comete uma sociedade que se esquece delas, consentindo que o seu pobre ser, mal entra no mundo, pague já uma divida que a iniquidade descarrega sobre a inocencia. Quando é que, entre nós, as vozes dispersas que bradam: — *Salvemos as crianças!* — se congregarão para abalar rotinas enraizadas, desfazendo o montão de prejuizos e de falsos ensinamentos, de modo que se estabeleça o culto, o verdadeiro amor dos que, recebendo de seus pais a vida, não caiam logo num charco que os corrompa?

Como pode viver, prospero, ter alegria, entusiasmo, fé no porvir, um povo que não educa os seus filhos, cuidando-lhes do corpo e da alma, premunindo-os contra a tuberculose, o alcoolismo, a avariose e todos os outros factores de ruina que ameaçam de morte as raças ignaras ou hiper-civilizadas?

O «Diario de Lisboa», por ventura sem medir as suas forças, mas com o vivo desejo de não assistir a uma marcha funebre sobre os *Lusiadas*, vai encarregar-se de agitar e debater este actualissimo e angustioso tema:

— *Que se pode fazer, entre nós, para defender a infancia do contagio de tantos vicios e malefícios que nós herdámos ou adquirimos?*

Buscaremos o apoio, a colaboração de quantos nos possam auxiliar — medicos, pedagogistas, professores, educadores, gente com ideias para animar e gente com braços para trabalhar, escritores, artistas, sonhadores e realizadores, numa palavra: todos que estejam dispostos a despojar-se de velhos hábitos e lugares comuns, avançando com animo viril para uma cruzada patriotica e redentora.

Claro que não nos faltarão obstaculos, sobretudo da parte dos individuos que tanto raciocinam e racionam os seus deveres para com o proximo que acabam sempre por sacrificar a generosidade á arimetica, a dedicação ao calculo interesseiro. Apesar disso, espalharemos a boa doutrina, convencido como estamos de que em Portugal ha uma grande necessidade de submeter ao juizo do publico e ao seu favor as iniciativas que não se cifram em promessas vãs e ilusões mortais.

Costumamos importar do estrangeiro figurinos que, trasplantados para o tufo nacional, nunca passam de tristes caricaturas, desfigurações da nossa vera efigie. Tornemo-nos europeus, no bom sentido da palavra.

Porque não havemos de aproveitar, adaptando-os com inteligencia e bom senso, os sugestivos exemplos e lições que a puericultura propõe ao nosso instinto racial, ao nosso orgulho de antigos e impavidos viadores da terra e do mar, ao fervor moderno de nos reconstruirmos pela alegria, pela saude e pelo trabalho?

Por amavel oferta do diario italiano — «Popolo d'Italia», temos diante dos olhos, folheando-o com ternura e admiração, o numero de *La Rivista*, consagrado ás crianças.

Que obra maravilhosa se não efectua na venerada Peninsula — na escola, na praia, na montanha, nos campos de jogo e de recreio, nos jardins infantis, correndo, cantando, gritando e traduzindo-se com ardor e com fulgor o alvorecer duma Patria que se renova com as gerações que se moldam, quasi desde o berço, nos principios que formam o corpo, a consciencia, a personalidade e acendem a chama dos ideais impereciveis!

Nem toda a gente gostará do fascismo e dos seus metodos de *contrainte*, da sua rude disciplina, mas perante a ruidosa, amorosa e luminosa ascensão dos pequeninos que, como enxames suspensos num verde ramo, mostram que a miseria e a tristeza humanas são curaveis, cremos que ninguem se poderá conter, dizendo:

— Abençoada semente! Divino fermento!

Na propria Russia, onde tantas amarguras flagelaram os corações inexpertos, através de magoas sem numero, ergue-se das cinzas e da desolação a religião da infancia, em obediencia a esta recomendação de Froebel:

— Enquanto as crianças não estiverem contentes, as nações não podem progredir.

Dirigimo-nos a todos os portugueses — aos que se julgam mestres em qualquer ciencia ou arte e aos que pouco ou nada sabem, mas conservam intacto o seu apaixonado sentir lusitano:

— Façamos de Portugal um povo digno de ser estimado e honrado pelas suas virtudes e qualidades, mas principiemos pela base, ajardinando o mundo dos pequeninos para depois construirmos a cidade, na inspiração do amor e da justiça!

DE "Um amigo das luzes da cidade" recebemos uma espirituosa carta em que o seu autor se ocupa do candeeiro da iluminação publica situado á esquina da rua Luiza Todi, junto ao Recolhimento de S. Pedro de Alcantara.

Não ha mês em que um desses automoveis que andam em corrida veloz, desatinada, não vá esbarrar com ele, saudindo-o com violencia, quebrando-lhe os vidros, etc.

Porque, em vez da coluna actual, não se coloca, na esquina do predio adjacente, um braço firme que sustente uma lampada, inacessivel, portanto, ao vai-vem furioso dos veiculos desnorteados?

Recomendamos o assunto a quem de direito, na certeza de que prestamos um serviço á viação acelerada e aos passeantes descuidados que algum dia podem apanhar com um candeeiro pela cabeça, sem beneficio de maior para os que vierem depois deles.

* * *

O MAIS velho jornal português — o nosso prezado colega *O Jornal do Comercio e das Colonias* — entrou hoje no 80.º ano da sua existencia, motivo por que o felicitamos, desejando que a sua existencia se prolongue indefinidamente.

O numero comemorativo de *O Jornal do Comercio e das Colonias* publica, além duma interessante entrevista com o sr. ministro das Colonias, sobre os problemas de Angola, colaboração dos srs. dr. Costa Leite (Lumbrales), dr. Marcelo Caetano, engenheiro Gago de Medeiros, Alberto Bessa, major Mendes do Amaral, Armando Ferreira, Antonio Carneiro, Antonio Eça de Queiroz, José de Faria Machado, Mimoso Moreira e Alfredo Pinto (Sacavem).

* * *

SOBRE a morte do grande benemerito, que se chamou Branco Rodrigues, passou hoje mais um aniversario.

Evocamos o lutuoso acontecimento com o respeito que se deve — que todos devemos — á memoria de um Português cuja obra representa por si só a consagração de uma vida.

Branco Rodrigues, o amigo dos cegos, gastou a existencia inteira a praticar o Bem.

— Dêem trabalho aos cegos! Não lhes dêem esmola! — clamava ele, enlevado no seu grande sonho de humanidade.

E afinal, hoje, andam as ruas pejadas de cegos que mendigam porque o trabalho se tornou, sobretudo para eles, uma aspiração irrealizavel.

* * *

DEU-NOS o prazer da sua visita o distinto advogado sr. dr. Ricardo Mota, que se encontra já restabelecido da grave doença que o acometeu. O dr. Ricardo Mota regressa em novembro á actividade forense.

* * *

O NOSSO embaixador em Londres, sr. general Garcia Rosado, conferenciou, esta tarde, com o sr. dr. Oliveira Salazar.

TEATROS E CINEMAS

"O Concerto Rial de Sans-Souci"

O Tivoli estreou ontem um filme de grande classe: «Das Flotenkonzert von Sans-Souci», produção Ufa realizada e interpretada por artistas alemães. Filme historico, sai da banalidade dos chamados «filmes historicos», com episodios de mau folhetim de capa e espada e herois tresandando a gasólina. Os realizadores respeitaram as figuras e os factos, sem nunca perder, contudo, a noção de que compunham um espectaculo cinematografico, o que equivale a dizer destinado ao grande publico, e portanto sujeito a soberanas leis de amenidade.

Desse cuidado resultou uma obra de autoridade e de beleza. Os elementos fornecidos pela historia guardam, sem secura, as suas grandes linhas de verdade. Os elementos de romantização, engendram um conflito que se mantem no seu devido lugar, nunca se sobrepondo ao enredo essencial — a acção de Frederico II da Prussia no limiar da Guerra dos Sete Anos — mas que interessa e chega a empolgar.

Em cinema, nada é mais dificil de levar a bom termo que um filme como este. Não se perdôa uma falta de gosto ou de equilibrio. E é tão facil cair, ou na aridez desesperadora, ou na xaropada hilariante, que é sempre temerario empreendê-los.

O «Concerto Rial de Sans-Souci» toma-se a sério e entretem. Posto em cena com extraordinario luxo e muito acêrto, interpretado por actores de primeira ordem, filmado por um mestre na materia, montado por quem sabe o que é montar um filme, o «Concerto Rial de Sans-Souci» honra quem o produziu e quem o apresenta.

Não nos recorda qualquer filme historico mais bem elaborado e mais bem feito.

As duas partes finais entusiasmaram-nos. Desde que a imprudente madame Lindeneck é transportada á força para Sans-Souci, onde o puritano e liberalissimo rei lhe prega um edificante sermão, o filme adquire uma «allure» invulgar. (Deve notar-se a habil preparação desses momentos raros, com a emocionante cavalgada). Otto Gebuhr e Renate Muller são admiraveis na cena do jantar, como em todas as outras, o primeiro a braços com um papel esmagador, pela simplicidade, (o rei), a segunda traduzindo toda a inconsequencia, tão feminina, de madame Lindenechk.

Depois, a cena com Lindeneck, preparando a desaparição do enrêdo amoroso. Quando se fecha a porta sobre os dois pombinhos — passa-se definitivamente ás coisas sérias. E é o dialogo com a sentinela, o concerto de flauta, interrompido pelas ordens decisivas — preciosos momentos de emoção! — e a parada final, fresco admiravel, digno da epopeia que pretende cantar.

Gustav Veicky merece os 16 valores das distinções. O homem que realizou, e tão bem, a «Melodia do Coração» e «Espionagem», ganhou, com o «Concerto Rial de Sans-Souci», a sua mais bela partida.

Carl Hoffmann foi, como é proverbial, inexcedivel a filmar. O mais caloiro dos fotografos pode dizer a um leigo o que representa a fotografia «nebulosa» do desfile militar.

Os restantes actores — Raoul Aslan, verdadeiramente cortezão no «Conde de Bruhl», Hans Rehmann, tão forte em Lindeneck», etc. — todos perfeitos.

Som excelente. Enfim: um grande filme que só se compreende que alcance um grando exito. — A. L. R.

NOTA — Na critica do filme «Anny Kiki», entre outras gralhas infelizes, ha uma que convém rectificar. Onde se lê: «os efeitos da *emissão Lamac*» devia estar «os efeitos da *emulsão Lamac*».

Inauguração da epoca de inverno no Capitolio

No vasto e elegante Music-Hall do Parque Mayer, inaugura-se brevemente a epoca de inverno.

A exploração é feita com espectaculos mistos de cinema e variedades, apresentando sempre numeros contratados directamente em Espanha, reduzindo-se durante o inverno o numero de artistas, mas escolhendo-se numeros de maior preço e categoria.

Como é do conhecimento do publico, esta casa de espectaculos possui uma magnifica «chauffage», que a torna preferida nas noites de inverno, mantendo-se o preço popularissimo de 2$50 para o espectaculo inteiro e com a «réprise» dos melhores filmes sonoros, orquestra e variedades, além dum esmerado serviço de bufete que recomendam esta casa até mesmo para o publico dos dois teatros do Parque que, por pouco dinheiro, pode completar a noite e preencher o tempo que sobra das sessões desses teatros.

"A Bela Aventura"

E' realmente «bela» a aventura que esta noite o publico vai ver desenrolar no «ecran» do São Luiz! Um filme de enternecimento e de finura, que lembra, sem desfavor, pelo ambiente optimista e arejado, «Dois num automovel». Consagração definitiva de Kate de Nagy, a interprete humana e delicada, duma sensibilidade verdadeiramente feminina, que de filme para filme vem construindo uma reputação e afirmando um temperamento.

A seu lado, um grande comico francês — um grande actor: Lucien Baroux. E' dificil supôr que alguem pudesse criar melhor que ele a personagem complicada, toda bondade e pouca sorte, de Valentim Le Barroyer — o noivo infeliz, a quem a noiva foge á hora da cerimonia nupcial.

«A Bela Aventura» vai constituir certamente um dos grandes exitos desta época — e bem o merece.

Um novo quadro

Intitula-se «As passagens desta vida» o novo quadro, estreado ontem com estrondoso sucesso, na «Revista do Coliseu». Palhaços, «écuyéres», «jongleurs», equilibristas, cantores de opera italiana, lutadores alentados, artistas finos de opereta, o «salero» das zarzuelas, os «boxeurs» e o cinema em friso de Charlots, tudo isso os compadres da ajamada revista espreitam do alto da cupula monumental do Coliseu, vendo-os passar em caricatura, o que despertou as mais francas gargalhadas no publico que enchia a sala por completo e que aplaudiu com calor e satisfação o novo quadro. Quer isto dizer que teremos esta noite a mesma alegria no Coliseu, visto repetir-se o novo quadro.

Atrás do reposteiro

Comunica-nos a actriz Ilda Stchini, que ainda se encontra na Figueira da Foz, que se desligou de todos os compromissos que tomára com o empresario Antonio de Macedo, continuando, porém, ligada artisticamente á actriz Lucilia Simões.

— O artista-empresario Armando de Vasconcelos, recentemente operado, experimentou ontem grandes melhoras, estando, no entanto, proibido ainda de trabalhar pelo seu medico assistente.

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): musica de camara; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto: musica de Wagner, Brahms, Devorak, Bach, etc.

20 e 30: ESTRASBURGO (11,5 kw.—345,2 m.): «soirée» de gala na Federação Nacional de Radio-difusão; VARSOVIA (120 kw. —1.411,3 m.): areas e canções.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328 m.): concerto de orquestra.

21: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concerto de musica oriental; ROMA (75 kw.—141,2 m.): 2.º acto da «Traviata», de Verdi.

21 e 20: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): recital de canto e piano.

Emissões nacionais

Das 22 e 30 ás 0,30: C T 1 A A (Radio Colonial, em 31,25 m.): discos; C T 1 S L (Radio Club Português, em 453,2 m.): discos.

Café Portugal

Avenida Presidente Wilson, 90

O proprietario dêste café pede uma visita ao seu estabelecimento, onde V. Ex.ª encontrará um esmerado serviço de café, bem como pequenos almoços, etc.

Desculpa, ó Caetano!

Mas se queres vêr gente em barda nas duas sessões e rir como nunca riste em toda a tua vida, vai

HOJE,

OU QUALQUER NOITE,

AO

VARIEDADES

CINE GINASIO

(Antigo Teatro) **A's 21,15**

O filme em voga

CONDESSA DE MONTE CRISTO

com BRIGITTE HELM numa graciosissima criação — 5.ª feira «Matinée»

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

TELEFONE 2 1520

MENAGE IDEAL, L.DA

162, 164 — R. DA PRATA, 164, 166

Tem a honra de convidar os seus ex.mos clientes de Hoteis, Restaurantes, Pensões, Colegios e o publico em geral a visitarem a sua exposição onde se encontra a magnifica baixela de "NICKEL CROMO, inoxidavel, destinada ao novo café

"PALLADIUM"

Garantia absoluta. Superior em qualidade e muito mais barato do que os artigos em prateado. Asas isoladoras.

Orçamentos gratis

A Agencia Cinematografica H. DA COSTA apresenta hoje no

Telefones 2 7172 e 2 7580

SÃO LUIZ

TELEFONE DA BILHETEIRA-27172

A's 9,30 da noite

a consagração definitiva de KATE DE NAGY

na formidavel super-comedia da UFA, falada em francês

A BELA AVENTURA

com o grande comico LUCIEN BAROUX

Produção de Gunther Stapenhorst. Realização de Reinhold Schunzel
Musica de Ralp Erwin

As peripecias do filme, um pouco á maneira dos DOIS NUM AUTOMOVEL, no seu delicioso aspecto sentimental, são admiraveis de graça e sabor. Mas na BELA AVENTURA o ambiente é muito mais elevado. Este conto de fadas não mete raparigas de classe humilde. Todo o filme decorre num ambiente mundano de condessas e marquesas. No entanto, a ternura, o sonho, a graça e a delicadeza são tão possiveis numa agua-furtada de Paris, como no castelo provinciano duma velha fidalga francesa

A Agencia Cinematografica H. DA COSTA é fornecedora exclusiva do SÃO LUIZ

REVISTAS TEM HAVIDO MUITAS...
MAS A MAIS QUERIDA DE TODOS
E'

AREIAS DE PORTUGAL

QUE ENCHE O **POLITEAMA** ATE' AO TECTO...

TODAS AS NOITES
DUAS VEZES!!!

Correia Leite, Santos & C.ª (em liquidação)

Previnem-se os credores privilegiados que o primeiro rateio está a pagamento, todas as 5.as feiras do proximo mez de Novembro.

A COMISSÃO LIQUIDATARIA

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

O Marrequinho

Esta historia que hoje para vós expressamente escrevo, foi-me inspirada num caso real e vivido, presenciado ha ainda não muito tempo.

O seu principal personagem, um pobre rapazinho corcunda que nunca conheceu carinhos de quem quer que fôsse, nem da propria mãi, porque a fatalidade não quiz que êle a conhecesse, comove-nos os corações e é bem um exemplo a seguir sempre por vós.

Essa criança, pobre deserdado da Natureza, talvez que já os vossos olhos a tenham indiferentemente contemplado. Paira pelas proximidades dos cinemas caros, e a sua vida consiste em abrir as portas dos automoveis áqueles que, alegres e felizes, se dispõem a disfrutar o bem-estar que o dinheiro proporciona. E' nessa profissão que o Quim, assim lhe chamam, angaria as escassas moedas que depois lhe servem para enganar o estomago... Mas, vamos á historia:

Nessa noite de principio de inverno, o frio apertava um pouco mais do que o habitual. As luzes claras da fachada do cinema iluminavam a rua pondo-lhe a nu todos os segredos, ao mesmo tempo que os autos silenciosamente, depejavam do seu morno interior, senhoras e senhores embrulhados em peliças acolhedoras, convidativas.

O Quim, como de costume, aconchegou a si os miseros trapos por onde as carnes em alguns sitios espreitavam friorentas, e dispoz-se a encetar o seu trabalho quotidiano. Os farois dos carros ao chegar, batiam-lhe nos olhos, deslumbrando-o, quasi cegando-o, mas ele, pobrezito, sem se importar com tal, só pensava que era necessario comer no dia seguinte, e lá ia abrindo as portinholas, estendendo pepois a mãozita, aquela mão que, afinal, era igual a todas as outras...

Uns, condoidos, recompensavam-no; mas outros, egoistamente, nada davam... E o pobre do Quim viu, desesperado, principar a sessão, quando as moedas amealhadas eram ainda uma quantia irrisoria...

Nisto, surgiu um auto comprido, de linhas elegantes, talvez o ultimo daquela noite. Apressadamente, saiu dele uma senhora ricamente vestida; mas o Quim sofreu mais uma desilusão... Na sua mãozita nenhuma moeda brilhara. Deixá-lo...—pensou. Deus é grande...

Olhou para o chão, desiludido, e estremeceu. A seus pés estava uma malinha de seda, muito linda, muito macia, que a tal senhora de ha pouco deixara inadvertidamente cair. Abriu-a e os seus olhitos deslumbraram-se com tanto dinheiro que viram. Que de notas grandes! Quasi tão grandes como ele... Estava rico!... Mas não! Aquilo não era dêle, não lhe pertencia... havia que restitui-lo.

E assiim pensando, triste e desiludido, com o estomago a gritar-lhe tenho fome, o Quim sentou-se numa das portas do cinema, daquele cinema onde as gargalhadas estalavam sonoras... irritantes, disposto a esperar que a tal senhora saisse para lhe restituir a mala, aquela mala que lhe repugnava guardar...

Uma chuva miudinha e persistente principiou a enlamear a rua, obrigando-o a encolher-se mais. As suas mãozitas tremulas, friorentas, continuavam segurando a malinha, cuja seda brilhava com brilho magico, até que, vencido pelo sono, adormeceu. Sonhou coisas lindas. Que era muito rico; que agora já não era quem abria as portas dos automoveis, mas sim os outros que lhe abriam a dêle. E quando estava no mais belo do seu sonho, a realidade fez-lhe abrir os olhitos estremunhados. Alguem o sacudia fortemente, increpando-o brutalmente. Olhou espantado, sem compreender porque o policia o agarrava, porque aquela senhora o olhava zangada... Mas finalmente fez-se luz no seu espirito. A senhora era a dona da mala, e vinha buscá-la. Levantou-se e ia para explicar-se, quando aos seus ouvidos, como uma chicotada, soaram estas palavras: Parece impossivel! Tão pequenino e já ladrão, hein! E a senhora, ao dizer isto, olhava-o desprezivamente.

Então toda a revolta lhe subiu ao coração; e num arranco partido do mais fundo da sua alma, o pobre corcunda gritou:

—Ladrão, não, senhora! Poderei ser tudo quanto queiram, miseravel, vadio, pobre sem eira nem beira, que sei eu! Mas roubar, nunca roubei! Se tinha a mala em meu poder foi porque a encontrei e esperava que a senhora saisse, para lha entregar!

—Ora, cantigas... Isso dizes tu agora, com receio de ir preso. Anda lá para diante, que na esquadra explicas o resto—disse o policia, empurrando-o.

—Deixe-o... não lhe faça mal... é um pobre corcunda...—pediu a dona da mala em tom de dó.

—Sim, minha senhora; sou corcunda; um ente miseravel, cuja figura grotesca desperta o riso, de mistura com piedade... mas, apesar de corcunda no corpo, note-o bem, não o sou tanto como a senhora o é na alma!

E o Quim, com o peito a estalar de raiva, por vêr tamanha ingratidão, sentou-se outra vez na porta, chorando surdamente a sua desdita ...

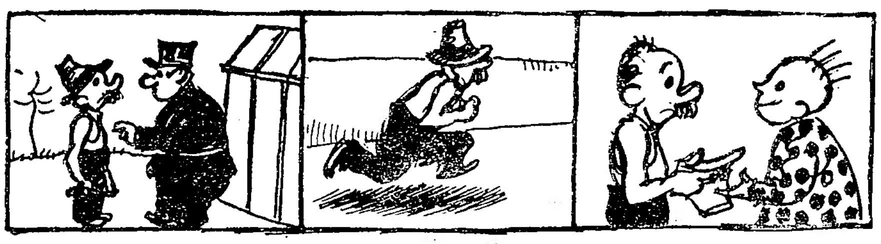
HENRIQUE SAMORANO

AS AVENTURAS
DO QUIM E DO MANECAS

I—Topa a Tudo constrói uma barraca para morar...

II— ... mete mãos á obra, prega, prega...

III—A barraca fica uma maravilha, mas...



IV— ... um policia amigo diz-lhe que tem que a desmanchar, por não ter tirado licença, e que, de contrario, sofrerá uma multa.

V—Topa a Tudo corre a casa de Manecas e...

VI— ... conta-lhe o que se passa e pede-lhe uma ajuda.

VII—Manecas corre lésto, com o Topa a Tudo, e...

VIII— ... com o seu iman mágico, desprega tudo, emquanto o Diabo esfrega um olho...

Caprichos do vento

O Vento Bravio, num corrupio, num assobio, enquanto soprava e abanava a folhagem, de passagem, soltou, irado, êste brado:

—Preciso descanso, preciso ripanço! Estou cansado, fatigado desta vida, desta lida, sem parar, sempre a soprar! Quando vem o temporal, o vendaval, num redemoinho, num torvelinho, enfio-me pelas vielas, quebro os vidros das janelas, vou aos telhados, e, sem cuidados, arranco as telhas que já estão velhas, vou aos valados e mais aos prados e num vai-vem, sem ver a quem, tudo escangalho, tudo esfrangalho.

Estou derreado dêste meu fado!

Quero descanso, quero ripanço!

Tanto pediu, tanto cuspiu, que a Natureza fez-lhe a vontade, e deu-lhe então a liberdade.

Foi reformado, posto de lado, e, muito tempo, nem um lamento de ventania pela serrania se fez ouvir, se fez sentir.

Sómente a brisa, meia indecisa, num sôpro brando, de quando em quando, vinha bater, fazer tremer, muito ao de leve, aragem breve,—as florinhas, vivas, tenrinhas, e a ramaria, que jámais morria de calmaria.

Vai ao moinho, que já é velhinho, põe-se a falar, a resmungar:

—Sem trabalhar, não posso estar! Se estou parado, fico danado! Não movo nada, mas que maçada!

«Tenho a barriga—que grande espiga!—cheia de grão! Se o não moer, venho a morrer de indigestão! As minhas velas, coitadas delas!—sem movimento, não têm alento p'ra me ajudar a trabalhar!

E a tremer, pôz-se a gemer:

—Quero moer! P'ra não morrer! Quero moer p'ra não morrer!

E, pela eira,—ai, que canseira!—sem a rajada, sem a nortada, que lá levava, e separava a palha de trigo, é um castigo!

Tudo se atraza, tudo se abrasa!

Cheio de dôr, o lavrador, sempre a gritar, sempre a bramar:

—O' Vento amigo, olha o meu trigo! Se tu não vens, se te mantens na vilania de não soprares por esses ares, que grande atraso, não se vêr praso, para o trabalho! Por isso eu ralho e barafusto com êste susto!

No mar, então,—mas que aflição!—nada bolia, nada mexia! Parecia um lago, sem um afago de aragens brandas. As velas pandas, todas rugadas, sôbre as escotas, lembram gaivotas de asas fechadas.

Os pescadores, trabalhadores, não vão ao mar para pescar, e são forçados a estar parados.

Uma amargura!—que a fome é dura!—Todos choravam e lamentavam a mandrice e a perrice do senhor Vento, tão embirrento!

Ele dormia e não bolia, mas bem ouvia tanto alarido, tanto gemido tão dolorido!

A D. Brisa, nada indecisa, ao vê-lo, ao sabê-lo, tão amuado, por desenfado, torna-se esperta e poz-se alerta!

Muito sonsinha, soprou asinha, foi para o Norte, tornou-se forte, e, sem tardança, passou de mansa a tão bravia que já parecia a ventania!

Nada contente com o incidente, ficou o Vento tão rabujento, que foi tomar o seu lugar.

Atemorisa a D. Brisa, que se recolhe e que se encolhe, envergonhada, toda vexada.

E, então o Vento, com muito tento, foi dar alento, num torvelinho, mas com carinho, ao que morria e não mexia.

Soprou baixinho, tão de mansinho, que na ramagem disse a folhagem:

—Isto é uma aragem! Ah, que delicia, esta caricia! Quanto daria a ventania, para afagar, para beijar a Natureza com tal leveza!

Ao escutar êste falar, o Vento fulo, deu logo um pulo, dizendo irado, muito zangado:

—«Ah! eu sou bruto?»

E, num minuto, com tal fereza, com tal bravesa, num furacão e num tufão se transformou e arrazou o que topou!

Tudo carpia, tudo gemia,
soltando ais!
«Não bufes mais!
Não bufes mais!
Não bufes mais!»

O Vento, andando, ia soprando e murmurando:

—Ora que enguiço! Pois não entendem, não compreendem, que isto é serviço!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

DR. TOME' DE LACERDA

Orgãos digestivos. Av. Liberdade. 140

UM ROMANCE CATIVANTE
COSTA DO SOL
3.ª EDIÇÃO
LIVRARIA MINERVA
31—RUA LUZ SORIANO—33

O Bife á Jansen

Marca uma distinção, a qualidade da cerveja, testemunha a sua fama. Frequente V. Ex.ª o Salão Jansen.

AGUAS DE S. MARÇAL

Visitem o Stand destas aguas, na GRANDE EXPOSIÇAO INDUSTRIAL PORTUGUESA.
O mais completo em aguas e refrigerantes. A UNICA FABRICA DO PAIZ EM QUE OS SEUS PRODUTOS SÃO FEITOS COM AGUA MINERAL e reconhecida pelas entidades oficiais, como BATERIOLOGICAMENTE PURISSIMA.
E' com a mesma Agua de S. Marçal, que o acreditado ESPUMANTE «MONIZEL» feito de uva branca, é composto.
O Stand destas Aguas encontra-se no Hall do Palacio; na passagem para o Stand das Colonias.
Visitem e confrontem, com os demais.
Peçam em toda a parte Aguas de S. Marçal e seus refrigerantes.
S. Malçal apresenta 18 marcas dos seus produtos!!!
A PRIMEIRA CASA DO GENERO, EM PORTUGAL.
Pedidos pelo Telefone—ALGÉS 83 e LISBOA, NORTE 4140.

O GRANDE CONCURSO

Perutz

PARA FOTOGRAFOS-AMADORES
FOI PRORROGADO ATÉ 31 DE OUTUBRO
APRESSE-SE A CONCORRER,
pedindo as condições na casa
ROIZ, L.da, Rua Nova do Almada, 82-84

DR. RAVARA
RETOMOU A CLINICA

A Cidade

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

CASOS DO DIA

12.º postal da Exposição

Ao sr. Mimoso Moreira:

E' v. ex.ª chefe de divisão da Agencia Geral das Colonias e colonial distinto pelo que da sua pena e bem orientado espirito tenho lido. Mas, para o nosso caso, é o organizador da Participação Colonial na Grande Exposição Industrial, e, nessa qualidade, lhe escrevo.

Do sr. Mimoso Moreira conheço bem o seu frack, *que vi, muito ajustado e digno, nas Exposições de Sevilha, Antuerpia e Paris, um* frack *solene, atencioso como a sua propria personalidade. E' uma indumentaria que corresponde a um estado de alma: tomar a sua missão a sério.*

A Participação Colonial no Parque é altamente honrosa, e nas suas salas e galerias pode classificar-se, sem mesura, a segunda instalação da Exposição, em qualidade, disposição, sentido e valor.

A secção colonial, que vi atentamente, divide-se em duas salas capitais: materias primas e produtos manufacturados. Esta organização é, por si só, reveladora de um bom senso, que convem salientar.

As Colonias não estão, para o caso, definidas em stands *proprios; mas as nossas possessões ultramarinas exuberantemente aparecem representadas, quer pelo que a terra produz, quer pelo que o homem manufactura. Macau, India, Angola, Moçambique, S. Tomé, Cabo Verde, etc., dão-nos esplendidas, sugestivas demonstrações de actividade.*

A decoração é moderna, linhas modestas, simplicidade e sugestão poderosa. O espirito de ordem é notavel, até singular pela raridade.

Como este Postal é para ser lido por toda a gente, eu aproveito para dizer que raras vezes se teriam reunido tantos elementos reveladores da actividade colonial. O visitante mais indiferente sentir-se-á preso ás salas da vossa organização: diagramas da industria dos diamantes, algodões, oleaginosos, tabacos, chás, cacau, cafés, rama de açucar, minerios, madeiras, conservas, tecidos, papel, farinhas, trabalhos graficos ricos, cimentos, carrões, produtos quimicos, materiais de construcção, mobilias—que fixámos nós? —em simples documentos, que falam como gente.

Ha belesa, exotismo, originalidade. Por vezes deslumbramento.

Kalgumas galerias e stands *aparecem maravilhas da arte indigena, revela-se a intuição artistica dos naturais, quer das duas Africas, quer do Oriente chinês. Os bordados de manufactura gentilica eram até agora desconhecidos. Os trabalhos em ouro, prata, ebano, tartaruga, marfim, madreperola, osso, madeira, vime, rafia, olaria, bordados, linhos, etc.—atingem já a graciosidade nativa já a beleza universal que não conhece meridianos ou paralelos.*

E' uma especie de Sociedade de Geografia—de que é agora presidente o sr. Julio Garcez de Lencastre, que v. ex.ª saudará em meu apagado nome—e de que o sr. Mimoso Moreira é—secretario geral e perpetuo.

Lá está a obra das missões religiosas e das escolas laicas de artes e oficios—ambas padrões de gloria colonial. Lá está o exemplo inedito e vivo de como trabalham os artistas indigenas—!—tecelões, alfaiates, lavrantes, sapateiros, musicos, ferreiros, carpinteiros, marceneiros, ourives, ceramistas—talvez postas de negra tez e de branca inspiração.

Pois bem. Abandono o banco central da Sala Grande—que é o refugio dos visitantes fatigados de tanta cousa bela,—deixo á vontade um par de namorados que têm estado aqui a combinar «irem para as Colonias depois de casadinhos», e sou de v. ex.ª admirador dilecto, primo co-irmão do seu espirito.

NORBERTO DE ARAUJO

Era uma vez uma valsa...

O Odeon foi felicissimo na escolha da sua nova modalidade de espectaculos e assim o confirmam as consecutivas enchentes que se têm registado desde a estreia do lindo filme «Era uma vez uma valsa...», acompanhado por uma bela partitura, expressamente escrita por Franz Lehar, autor, entre outras, da celebre opereta «Viuva Alegre». Foi tambem feliz a ideia do «fim de festa», a cargo da interessante «estrela» espanhola Tani Zeoja, que vê todos os seus numeros premiados com fartos aplausos, bem como a animada e excelente orquestra Fox Melody Band que põe em cintilante alegria todos os espectadores.

AS CADEIAS DE LISBOA

O LIMOEIRO NÃO TEM CONDIÇÕES

para prisão preventiva

e é um pantano no centro da cidade

Vivem aqui perto de quinhentos homens. Uns aguardando julgamento, e são os preventivos, outros condenado a pena maior, fugidos ao frio das casamatas de Monsanto, outros ainda mais escasso o numero, abrangidos nesta vaga, mas elastica rubrica—«vadios».

O Limoeiro nunca foi uma cadeia. Tem esse nome, todas as janelas gradeadas, um corpo especial de guardas, sentinela á porta, molhos de chaves, «in-paces» de segredo, alas, enxovias—mas não é uma cadeia.

Faltam-lhe condições para isso. Sabem-no todos—todos os ministros que têm passado pela Justiça, todos os directores que têm ocupado a secretaria do estabelecimento, mas, sobretudo todos os presos que lá têm sofrido os horrores da pena ou aguardado tristemente a hora tardia do julgamento.

O Limoeiro por dentro, soterrado pela ruina dos seculos, é lugubre. Tragico e miseravel. Não ha força moral que resista áquele ambiente. A distinção entre alas, enxovias e quartos particulares não chega para dividir e seleccionar os variadissimos exemplares da fauna do crime. O convivio e a promiscuidade anulam por completo o que a sociedade, com o pesado aparelho das suas leis, pretende:—regenerar homens.

Um assassino, de dramatica historia contacta, permanentemente com qualquer individuo que ali esteja, culpado por um motivo futil: desordem, ou transgressão. Mas ha tambem «almas inocentes» que se querem salvar e não podem, sob a influencia deleteria do meio, carregado de miasmas, impressionante, e até funesto.

Noutro tempo, no Limoeiro fabricou-se dinheiro, falso, combinaram-se crimes, prepararam-se vinganças. Por falta de vigilancia? Não! Pelo contacto permanente dos presos. A população, sempre oscilante, atingiu esta semana, 438 individuos. Todas as idades e profissões subordinadas á classificação da lei. Pois bem: cada ala tem, aproximadamente, oitenta a noventa individuos.

Sucede o mesmo nas enxovias.

Nas primeiras paga-se—e tem-se sobrado.

Nas segundas não se paga nada e o chão é de cimento. Se a diferença é pequena, os inconvenientes são identicos. O preso, em geral, vive desocupado. O edificio não tem lugar para oficinas. As que existem são verdadeiros desvãos, já nos subterraneos, que escorrem humidade, e onde se trabalha, tiritando de frio. Agora com a reedificação do edificio, muitos andam empregados nas obras construindo irrisão da sorte!—o seu proprio sepulcro.

A maioria, porém, dos presos não faz nada—porque nada tem que fazer. Socorros morais ou espirituais—um crêdo religioso ou social, não ha. E em corpos indolentes, aquelas almas, obscurecidas pelo crime, deixam correr á solta, livremente, a sua desgrenhada e fantastica imaginação.

A prisão individual ou por classes não existe. O trabalho ao ar livre tambem não. Nem sequer exercicios fisicos que os emancipem do libido e da obsecação prisional, dando-lhes um corpo e um moral humanos. Porquê? Porque não ha um pateo, um claustro, uma cerca, onde possam, como em todas as cadeias do mundo, fazer um passeio diario. Facil é estabelecer o quadro das doenças dos reclusos—e os que resistem á apatia de muitos anos, ao triturar da consciencia, á infecção psicologica e local, saem cá para fóra, «estoirados» de todo. Ultimo estagio da tuberculose, a quebreira dolorosa do reumatismo o enfraquecimento fisico—que conduz a tudo, numa seta de movimento continuo. Ficam condenados para o resto da vida. Presos ao Limoeiro, mesmo em liberdade, á mancha esverdeada de gangrena, que os contaminou e é, infelizmente, incuravel!

De resto, o contacto dum criminoso endurecido, nato, um desses herois do crime, que ascendem com orgulho a essa dramatica rialeza e a querem manter numa sinistra vaidade e um pobre diabo que infringiu a lei, por desconhece-la ou não saber disciplinar os nervos, mas que é são, equilibrado, aproveitavel valor social—dá sempre desastrados e irreparaveis resultados. O mais forte domina o mais fraco. Fascina-o. Prega-lhe o credo a revolta. E, quasi sempre o torna seu cumplice, numa indisivel tortura moral e carnal e mais tarde, fatalmente, a sua vitima.

Que fazer? Secar o pantano. Dar aos delinquentes, sobretudo aos preventivos sobre os quais a justiça não se pronunciou ainda, e podem estar inocentes, um meio salubre, de horizonte largo, revigorizador, com oficinas e lavoura—colonia e não prisão, que seja tudo menos o Limoeiro. Que reconstitua homens e não faça criminosos. Que lhes dê o gosto de viver e de trabalhar, para que a regeneração se torne possivel.

Dir-se-á, porém, que essa colonia implica a construção dum edificio. Não, basta adaptar um que já exista porque será sempre melhor que o velho palacio do conde de Andeiro, onde não ha balneario, nem retretes, nem oficinas, nem aulas, nem enfermarias condignas, nem uma vulgar cerca, como a têm todos os estabelecimentos similares.

Os esgotos estão nas proprias salas onde dormem e comem os presos!

Pois bem, tudo isto que se tornou sediço á força de repetido, pode e deve considerar-se letra morta. O edificio do Limoeiro, continua no meio da cidade, ennegrecendo-a, infectando-a, até.

As centenas de contos que podiam ser aplicadas na construção ou adaptação a cadeia dum imovel fóra de Lisboa, como convem á cidade e aos presos—estão sendo empregadas na reconstrução da ala esquerda do edificio, que um terrivel e voraz incendio destruiu ha dez anos.

Porquê? Não atinamos com a razão do facto. Só se fôr para comodidade dos homens de justiça, que ali vão tratar com os presos. Centenas de passos que se poupam e centenas de almas que se perdem!

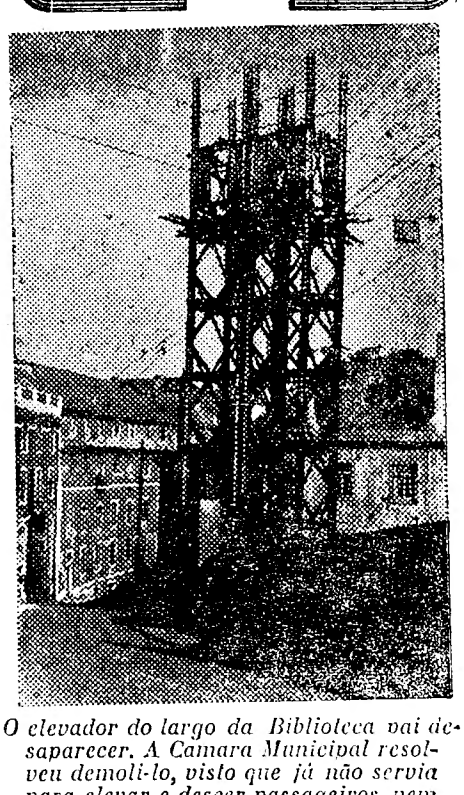
Pavilhão Português Cinema sonoro ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no **Parque Mayer**

a lindissima opereta falada e cantada em espanhol **A Loucura dum beijo**

com o tenor JOSÉ MOJICA e os artistas MONA MARIS e ANT. MORENO

Amanhã a emocionante historia de amor e sacrificio **RENEGADOS**

POEIRA DA CIDADE



O elevador do largo da Biblioteca vai desaparecer. A Camara Municipal resolveu demoli-lo, visto que já não servia para elevar e descer passageiros, nem sequer como elemento decorativo daquela parte da cidade. A sua lamentavel e enferrujada carcassa, miniatura da Torre Eiffel, começou já a ser desmontada. A ponte já não existe. O elevador da Biblioteca nunca deu bôa conta de si. Mesmo quando era novo, costumava "pegar-se" nas subidas. Não ha, pois, que lamentar a sua sorte

A herança Pais Rovisco

Foi autorizada a Direcção Geral dos Hospitais Civis de Lisboa a abonar até á quantia de duzentos contos ao testamenteiro da herança deixada áquela instituição pelo benemerito José Pais Rovisco, para custeio das despesas com a administração da herança.

NOTICIAS DA ARCADA

O sr. dr. Armindo Monteiro, ministro das Colonias, recebeu da Camara Municipal de Malange um oficio no qual se anuncia ter sido aprovada, por unanimidade, a proposta que lhe dá o titulo de cidadão malangense.

—Com o sr. ministro do Interior conferenciaram, esta tarde os srs. governadores civis de Lisboa, Castelo Branco e Setubal.

AGRADECIMENTO

RICARDO MOTA

Quasi restabelecido da gravissima doença que o atingiu vem, por este meio, significar o seu vivo reconhecimento ao notavel clinico Dr. Antonio Moraes David e ao distinto especialista Dr. F. Silva Pereira; ao ilustre cirurgião Dr. Alberto Gomes e ao eminente Professor Dr. Pulido Valente; aos seus queridos Colegas e aos Ilustres Magistrados, Solicitadores e funcionarios judiciais; ao Exm.º Ministro da Justiça; á Imprensa de Lisboa e da Provincia, especialisando o *Diario de Lisboa*, *O Seculo* e o *Diario de Noticias*; aos Ilustres Artistas Teatrais, ao Conselho Regional do Gremio Beirão; ao Ilustre Provedor e funcionarios superiores da Misericordia de Lisboa; á Administração e pessoal do Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade e a todos—amigos e clientes seus—que procuraram sempre saber do seu estado e por ele tanto e tanto se interessaram dispensando-lhe inumeros e inesqueciveis favores e gentilesas.

A todos comovidamente agradece.

FUNERAES — TEL. 2109 — N.
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A Cidade

Dr. Armando Narciso
Retomou a clinica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

EDUCAÇAO FISICA

O novo metodo

de gimnastica dietetica

e os seus resultados

E' hoje incontestavel a grande importancia da gimnastica pedagogica, como base em que deverá assentar não só a educação fisica como ainda a pratica dos jogos das crianças e dos alunos que frequentam as escolas e liceus; e por assim se ter reconhecido, foi ela adoptada oficialmente em todos os estabelecimentos de educação e ensino.

Tambem já hoje está reconhecido que o exercicio dos movimentos gimnasticos é muito importante para os adultos. Sendo evidente, porém, que êstes exercicios não têm o objectivo da educação e correcção que constitui a caracteristica das primeiras, mas sim outras finalidades, entre as quais avultam as de manter e conservar o vigor adquirido e a agilidade natural dos movimentos, a fim de evitar inconvenientes como a rigidez ou dureza das articulações que provêm geralmente da idade ou da vida mais ou menos sedentaria.

Esta gimnastica recebeu o nome de «dietetica» e não se prende, como a educativa, com o estilo e a forma correcta dos movimentos. Visa um fim essencialmente prático e da maior utilidade: conservar a saude e a robustez do individuo. Não pretende *desenvolver* ou imprimir-lhe uma maior facilidade nos movimentos; contenta-se apenas em procurar conservar-lhe uma agilidade normal nas articulações e nos musculos que as servem.

Nunca é tarde para iniciar a sua prática.

Um sexagenario pode tirar vantagens apreciaveis pela prática de movimentos sistematicos especialmente adaptados á sua idade e condições.

O melhor seria constituir o mais cêdo possivel o *habito* quotidiano do exercicio desta gimnastica, sem esperar vêr os resultados que, porventura, outros possam vir a alcançar com a sua prática.

Este *habito*, felizmente, já hoje tende a generalizar-se, porquanto se reconheceu que quem, por preguiça ou desleixo, a não pratica, cêdo apresenta sistomas de velhice e até de caducidade. Torna-se, porém, necessario, para conseguir um exito seguro, recorrer a professores competentes e, entre nós, o seu numero é por ora muito limitado.

Pessoas idosas da nossa sociedade, como o dr. Gama Pinto, Antonio Centeno, Pereira Gil de Matos, contra-almirante Aires de Sousa, etc., e outros mais novos, como o dr. Cassiano Neves, D. Luiz Alcaçovas, Pedro de Gusmão, etc., discipulos do professor Furtado Coelho, são exemplos frizantes do que acima dizemos.

O roubo dos 250 contos

Ficou hoje concluido o processo referente ao roubo da mala que continha 250 contos, praticado ha um ano, em Leiria. Os agentes José Augusto e Sequeira seguem amanhã com o incriminado para Leiria, a fim de crucluir as investigações,

O predio que Manuel Mateus Alves adquirira na rua Francisco Foreirs e o seu mobiliario, bem como a barbearia da rua Luciano Cordeiro, que lhe pertencia, foram arrolados.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

ROMA, ANO X

Mussolini, "imperatore"

O telegrafo trouxe-nos ante-ontem a noticia de que se reuniram em Roma, para comemorar o decimo aniversario do regime, 25.000 chefes fascistas que foram de todos os pontos da Italia e desfilaram diante do famoso balcão do Palacio de Veneza, na presença de Mussolini.

Ouvi a noticia com pormenores através da Radio. Foi um espectaculo maravilhoso, disse a voz musical da locutora de «Roma-Napoles», que decorreu sem o minimo incidente, no meio dum ambiente de entusiasmo indescritivel. A voz de Mussolini foi escutada com um respeito profundo e as suas palavras aclamadas com delirio, prova iniludivel de que o Duce é cada vez mais amado do seu povo. Semelhante espectaculo, duma beleza extracrdinaria, só é possivel na Italia fascista, e a maneira como a Imprensa estrangeira se refere a ele está longe de corresponder á grandeza do acontecimento, que assumiu foros duma verdadeira apoteose nacional.

Reproduzo quasi textualmente o comunicado que as estações italianas transmitiram a todo o mundo. E' esta a linguagem que se usa hoje na Italia para cantar os beneficios do regime e as manifestações surpreendentes do genio politico de Mussolini. E' esta a voz exaltada do nacionalismo fascista que se ouve nos discursos patrioticos. E' este o tom empolado que se emprega nos documentos oficiais. E' este o estilo campanudo que se usa na tribuna da Imprensa—da mais livre Imprensa do mundo, como o Duce costuma dizer.

...A prova de que Mussolini «é cada vez mais amado do seu povo».

Esta linguagem não surpreende quem tenha estado ultimamente na Italia. Ainda há pouco, o Partido Nacional Fascista reformou os seus estatutos, reforçando o caracter pessoal dos poderes de Mussolini e colocando-o acima do partido, que será conduzido «sob a sua alta direcção». A propria palavra «Duce» passa a escrever-se com caracteres especiais. A figura de Mussolini assume, deste modo, as proporções uma verdadeira divindade, duma autentica ressurreição da Roma imperial, perante a qual a Italia fascista se curva, obedecendo em silencio ás suas altas determinações, que dir-se-iam inspiradas por um poder divino.

O fenomeno fascista, afirmou Mussolini, é puramente local. Na verdade, seria dificil de compreender em qualquer outro país esta vaga de exaltação nacionalista, esta ansia de renovação dum povo que trocou a sua liberdade por uma nova «mistica» revolucionaria, que reduziu todas as doutrinas politicas a um dogma e que segue, de olhos vendados, um condutor de multidões que temperou a sua experiencia na forja de todas as doutrinas Será dificil encontrar na Historia dos povos um governante cujos poderes tenham sido tão latos como os deste homem. Emil Ludwig, nos famosos colóquios que entreteve com o Duce, preguntou-lhe se tinha pensado alguma vez em se fazer coroar rei. Mussolini respondeu apenas:

—Nunca pensei nisso.

Mas se tivesse pensado, não lhe seria dificil realizar o seu intento.

—Como entende que se devem governar os povos? Pela persuasão ou pelo mêdo?—preguntou-lhe Ludwig.

—Vou ainda pelo medo—respondeu o Duce.

—Não receia uma traição dos seus amigos?

—Não.

—Porquê?

—Porque têm medo de mim.

Acêrca das corrupções entre os funcionarios publicos, Mussolini declarou o seguinte:

—Os abusos são punidos na Italia tão severamente e tão publicamente como na Russia. Um fascista suicida-se quando comete uma falta. O secretario do partido em Livorno meteu uma bala na cabeça por ter desviado os fundos que estavam confiados á sua guarda. O «podestat» de San-Remo fez o mesmo e o director da Engenharia civil de Napoles atirou-se á agua, só porque tinham sido convidados a vir á minha presença, sem que tivessem qualquer culpa.

Falou-se de prisões. Mussolini conheceu onze. E parece que não se deu mal durante o tempo que esteve preso.

—E' talvez por isso—observou Ludwig com ironia, e o Duce sorriu—que o senhor manda prender os seus inimigos politicos... A recordação dessas prisões não o impede de proferir tais sentenças?

—De modo algum. E' a coisa mais logica do mundo. Eles começaram por me meter lá dentro a mim. Agora sou eu que os meto a eles.

Estas breves anotações, que cito de memoria, ajudam a compreender o caracter do homem que hoje tem nas suas mãos o destino de quarenta milhões de italianos.

Desde que se entra na Italia, seguenos por toda a parte, como uma obsessão, o seu perfil de imperador romano. E o mais curioso é que os escultores—verifiquei isso a bordo do «Neptunia», na viagem de regresso—quando modelam um medalhão do rei aproximam os seus traços fisionomicos dos de Mussolini. O mesmo olhar ardente, o mesmo sobrolho franzido, os mesmos labios cerrados, a mesma expressão de vigor nos maxilares contraidos.

Estranho fenomeno de mimetismo politico, o que aproxima a mascara vigorosa do Duce do perfil savoiano de Vitor Manuel. Diante destes dois medalhões, que por toda a parte se encontram lado a lado, compreende-se melhor a afirmação do Duce: «Na hora actual, há só duas forças na Italia: eu e o rei».

NORBERTO LOPES

No TIVOLI
UM NOVO GRANDE EXITO!
O filme de grande espectaculo
O CONCERTO RIAL DE SANS-SOUCI

FOOT-BALL INTERNACIONAL

A Espanha resolveu

jogar este ano

com Portugal

O sr. Raul Vieira, presidente da Federação Portuguesa de Foot-Ball Association, recebeu hoje o seguinte telegrama da Federação Espanhola:

«Apraz-me dizer-lhe que o nosso *comité* resolveu fazer o Portugal-Espanha durante esta epoca. Segue em carta a confirmação oficial do assunto.»

O telegrama é assinado pelo sr. Garcia Duran, presidente da Federação Espanhla e grande amigo do nosso país.

As relações futebolisticas dos dois países vão reviver, portanto, esta época, com a realização do Portugal-Espanha, que é o jogo de maior cartaz para os portugueses e o que mais apaixona os nossos desportistas.

Esta noticia vai causar grande regosijo nos meios desportivos.

O encontro deve realizar-se este ano em Vigo e será, por certo, revestido de um grande cunho de cordealidade desportiva.

Campeonatos de ciclismo

no proximo domingo

Patrocinados pelos jornais *Diario de Noticias*, *O Seculo* e *Diario de Lisboa* — que oferecem três taças — e organizados pela União Velocipedica Portuguesa, realizam-se no proximo domingo, em Cascais ou no Estoril, conforme o que, em definitivo, se resolver, os campeonatos nacionais de velocidade e fundo.

Para o campeonato nacional de velocidade estão escolhidos valorosos cielistas do Lisboa, Porto, Coimbra, Setubal, Santarem, Faro e Evora.

No campeonato nacional de fundo, que será realizado num percurso de 100 quilometros, tomarão parte todos os campeões distritais, além dos apurados de Lisboa e Porto. Entre os concorrentes, contam-se Nicolau, Trindade e Manuel Fernandes da Silva.

O ministro das Colonias

na Exposição Industrial

O sr. dr. Armindo Monteiro, que se encontrava fóra de Lisboa quando foi inaugurada a Exposição Industrial, visitou hoje, de tarde, oficialmente, o grandioso certame do Parque Eduardo VII.

O sr. ministro das Colonias chegou ali pelas 15 horas, sendo recebido á entrada do grande pavilhão pelo major sr. Melo Vieira e por outros funcionarios superiores.

O dr. Armindo Monteiro visitou, demoradamente, todos os *stands*, encontrando-se á saida do pavilhão com o sr. José Maria Alvarez, que chegava nesse momento e que acompanhou depois o ministro na visita á parte restante do certame e á aldeia indigena.

Comando da Escola Militar

O general sr. Adolfo Pina, que assumiu o cargo de comandante efectivo da Escola Militar, recebeu esta tarde os cumprimentos da respectiva oficialidade.

Na sala do conselho, usou da palavra o comandante interino tenente-coronel sr. Barreto de Oliveira, que fez o elogio do general Adolfo Pina, como oficial ilustre, disciplinado e disciplinador, palavras que o empossado agradeceu, dedicando elogiosas referencias para o falecido general Roberto Baptista, para o seu antecessor e para o corpo docente da Escola.

Em seguida, reuniu-se o primeiro conselho escolar, sob a presidencia do novo comandante.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Albana de Somer Osorio, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Luiza Moreira de Almeida, D. Maria Carolina Leite Perry de Sousa Gomes, D. Maria Emilia de Valadares de Abreu e Sousa, D. Luiza de Bragança Pinto Coelho, D. Maria Amelia Veiga de Mendonça Belo, D. Maria Margarida de Barbosa de Matos Chaves, D. Odete Correia da Mota, D. Maria Torres de Noronha e Cruz Dias e D. Maria de Lourdes da Gama de Braga de Sá Teixeira

Na Costa do Sol

Amanhã, volta o Estoril-Palacio-Hotel, a ser um elegante ponto de reunião, pois realiza-se ali o terceiro «jantar de gala» durante o qual haverá dança, que será abrilhantada pela eximia orquestra «jazz-band» privativa do hotel, sobre a direcção do distinto violinista Fabre, que se fará ouvir em um reportorio de musicas modernas.

Para este jantar sabemos estarem já marcadas grande numero de mesas, não só por familias que ali estão passando o verão, como tambem de Cascais, Sintra e Lisboa.

A marcação de mesas faz-se pelo telefone Estoril 220.

No Tamariz

Como era de esperar a manhã de domingo depois da missa na esplanada Tamariz, no Estoril, foi elegantemente concorrida, vendo-se ali tomando o tradicional aperitivo para o almoço, grande numero de familias não só da colonia estrangeira que actualmente se encontra na Costa do Sol, como as principais familias da nossa melhor sociedade, entre as quais nos recordam os seguintes nomes:

Ministra da Alemanha, condessa Viuva de Castillo del Tego e filha, condessa de Castelo Mendo, condessa de Murça, condessa da Folgosa, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Cristina Resende da Silva, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Maria Angelica Ferraz de Oliveira Monteiro e filha, D. Piedade Valdez Briffa, D. D. Mariana Corrêa de Sampaio de Seabra e D. Mariana Corrêa de Sampaio de Seabra e filha, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho e filha, D. Alice Guedes de Heredia D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria José Canas da Costa e Silva e filha, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho e filha, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Luiza de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Amelia Resende da Silva de Melo, D. Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Maria Cristina Ribeiro da Silva de Noronha Feio, D. Josefina Burnay Rugeroni, D. Lucinda da Conceição Pereira Caiaça, D. Margarida Queriol Macieira, D. Maria Amelia Amaral Fortes Queiroz, D. Carmen Burnay de Vilhena, D. Helena Nobre da Costa, D. Jukisa Soares Andrea, D. Lia Flora de Meneses Moreira e filha, D. Sofia Covacich de Sousa Lima, D. Luiza Maria Machado Perry Vidal, D. Emilia Perry Vidal Pereira de Allen, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Rita de Carvalho Daun e Lorena de Calheiros e Menezes, D. Irene de Sequeira Oliva de Avila e Bolama, senhora do dr. Marçal de Mendonça e filha, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, senhora do dr. João Bianchi, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Sousa Bastos, D. Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria Tereza Pinheiro Chagas, D. Maria Briffa Roque de Pinho (Alto Merim), D. Berta e D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Maria Flora, D. Maria da Assunção e D. Maria Amelia Bastos do Amaral D. Maria Izabel Pereira Coutinho (S. Tomé), D. Maria da Camara Assis, D. Maria de Lourdes e D. Maria Salema de Carvalho, D. Maria Luiza Pina, etc.

No terraço do pavilhão, houve serviço de almoço que foi muito concorrido durante o qual se fez ouvir um eximio quarteto.

Em viagem

Regressou da Praia das Maçãs, á sua quinta em Benfica com seus filhos os srs. condes da Torre.

—Regressou da sua casa de Oliveira do Hospital a sr.ª D. Maria Carmina Freire de Andrade de Sousa Lobo, esposa do meritissimo juiz da Boa Hora sr. dr. Ernesto de Sousa Lobo.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica foi operado, com muito exito pelo especialista sr. dr. Ary dos Santos, o sr. Fernando Antunes Baptista, sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatorio.

—No Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foi operada com excelente exito pelo sr. dr. Sabino Pereira a sr.ª D. Georgina Bastos Gonçalves, encontrando-se a enferma em estado muito satisfatorio.

—No mesmo Hospital hospitalou-se a sr.ª D. Francisca Tereza de Castro.

—Na mesma casa de saude retirou-se em franca convalescença o sr. Antonio de Sousa Santos.

D.ra Laurinda Alambre

Doenças das senhoras - Partos clinica geral

Rua Garrett, 74, 1.º - Telef. 2 0524

Das 3 ás 6

Agencia Esteves

Informações sôbre todos os assuntos legais. A mais antiga no seu genero, optimas referencias. Caixa Postal 174. Tel. 25809.

SORTES GRANDES?

Só a casa COSTA, LDA. as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

As ultimas representações da

REVISTA DO COLISEU

quasi completamente remodelada

Formidavel sucesso do quadro novo

"As passagens desta vida"

Numeros novos de grande exito

Agora mais do que nunca merece a «Revista do Coliseu» ser vista por todos os portugueses, visto que ao deslumbramento fantastico dos seus cenarios e guarda-roupa e aos numeros que o publico sempre distinguiu com as suas freneticas ovações, acaba de juntar-se agora um sensacionalissimo quadro novo, intitulado «As passagens desta vida», que se estreou ontem e que foi coroado com os mais delirantes aplausos.

Além disso, o terceiro acto está quasi completamente remodelado, com numeros de autentico sucesso, de modo que esta esplendorosa fantasia, tal como se apresenta agora, pode considerar-se como uma peça nova que conservasse as mesmas caracteristicas de luxo e de grandeza, de graça e de patriotismo.

E é conveniente que ninguem falte hoje ao admiravel espectaculo, tanto mais que a «Revista do Coliseu» se encontra na sua ultima semana de representações, visto que é forçada a retirar de cena, embora em pleno triunfo e com enchentes consecutivas, porque em breve se fará a estreia da grande companhia de circo, cujos contractos, com as maiores notabilidades do genero, são inadiaveis.

A «Revista do Coliseu» continua apresentando as apoteoses colossais, como a «Recepção de Vasco da Gama pelo Çamorim», o estonteador bailado luminoso e a «Grande marcha triunfal», em que entra toda a companhia.

Aproveitem, pois, todos os que não puderam ainda assistir a esta fase ultima da extraordinaria e brilhante fantasia, prestes a despedir-se do publico da capital.

Domingo proximo, realizar-se-á a ultima «matinée».

O ELIXIR DO RISO

UM NOVO PRODUTO NACIONAL

Está ja á venda em Lisboa e vende-se só á noite, na Avenida da Liberdade

Não para guerrear os «Nallys» e os «Benamores», mas para aumentar a produção nacional com artigos de renome, capazes de revolucionar o nosso meio, uma firma muito conhecida acaba de lançar no mercado o «Elixir do Riso», qualquer coisa de notavel que se deve ao engenho de uma senhora, uma quimica de largos recursos, que se propõe espalhar pelo riso, provocado pelo seu invento, a felicidade nos lares, a alegria nos tristes, a saude nos neurastenicos, a harmonia, a paz e a concordia no seio da familia portuguesa. Sujeito a todas as provas nos laboratorios oficiais e particulares, o «Elixir do Riso» vem preencher não apenas uma lacuna mas dar motivo ás maiores demonstrações de regosijo, maiores ainda por se tratar de um produto português. Certos de que damos aos nossos leitores, uma novidade de sensação resta-nos dizer que o «Elixir do Riso», fabricado pela ilustre farmaceutica «D. Eufemia Lobo» está á venda, todas as noites, no Teatro Avenida, onde, com ele, se representa a celebre e galhofeira comedia «O Escorpião».

VISITANTES ILUSTRES

A Princesa dos Olhos Azues

A sua estada em Lisboa e o que ela diz de nós

Está em Lisboa desde há dias, viajando incognita mas acompanhada de grande e luzida comitiva, uma princesa oriental, que anda percorrendo a Europa e que aportou ao nosso Tejo numa destas ultimas tardes de sol, de luz, de resplendor e de maravilha. Encantada a princesa, bonita e gentil, vestindo pelos melhores e mais caros costureiros de Londres e de Paris, tendo-se imiscuido entre o nosso povo, tem visto tudo quanto a sua sensibilidade e a sua curiosidade têm cubiçado. Andou já pelo Grandela e os Armazens do Chiado, subiu e desceu o elevador da Gloria, visitou os Jeronimos e os nossos museus, demorou-se na Exposição Industrial, percorreu as nossas Avenidas, foi a Sintra e a Cascais, esteve nos melhores restaurantes e até num dos nossos «retiros» das hortas, o «Caliça», passou uma noite nos nossos «dancings», calcurriou a pé a Mouraria e a Alfama, esteve no Castelo de S. Jorge, atravessou o Tejo até Cacilhas comeu já das nossas «iscas com elas», dançou no Casino do Estoril, visitou o Palacio da Ajuda, admirou um batuque dos negros da Guiné, viu as nossas revistas... mas interrogada acêrca de qual fôra o espectaculo que mais lhe agradára, a «Princesa dos Olhos Azues»—como lhe chamam no seu país de sonho e de lenda—respondeu:

—O mais lindo espectaculo de Lisboa está no Teatro da Trindade onde admirei a mais bela das operetas, «A Violeta de Montmartre».

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

Confiança!

Pela pureza da sua origem e especialmente pela sua qualidade caracteristica de não atacar o coração nem os rins a

CAFIASPIRINA

é o produto de confiança contra todas as dôres.

BAYER — Não aceite imitações! — BAYER

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 30—«A violeta de Montmartre».
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arelas de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O Tecoteco».
Variedades—A's 21 e 23—«Desculpa, ó Caetano!»
Coliseu—A's 21 e 15—«A Revista do Coliseu».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Cine-Ginasio—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom Hugo Sequeira.
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia—A's quintas e domingos, ás 21 (sonoro).
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.

Moradia

Arrematação

Extra-Judicial. Por motivo de partilhas **será vendida no proprio local, em hasta publica,** amanhã ás 15 horas, pela maior oferta, convindo aos interessados, **no Campo Grande, 300 a 300, Esplendida moradia estilo D. João V,** com 48 divisões, garage, casas para caseiro, arrecadações, **Parque com 8:000 metros,** abundantissima agua, **motores,** tanques, capoeiras, **grande pomar** e parreiras. Mostra todos os dias o caseiro da propriedade. **Outras informações** nos escritorios de **Mendonça, Ltd.ª, Rossio, 74, 1.º**

DINHEIRO

Empresta-se

O MAXIMO SOBRE:

PAPEIS DE CREDITO

OURO, PRATAS, JOIAS, ETC.

CASA de EMPRESTIMOS CAUCIONADOS

RUA DA VICTORIA, 73, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro)—Telf. 2 6462

4 espaçosos gabinetes permitem atender todos os clientes independentemente

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"CARVALHO ARAUJO"

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal e Flores (Lagens e Santa Cruz), sai no dia 23 de Outubro, ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º — Telefone 26214

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Pensão Camões
A mais preferida de Lisboa pelos enormes e espaçosos aposentos, proprios para familias de tratamento. Linda vista de terra e mar, bom ar que clarifica os pulmões, optimo tratamento. Fornece jantares para fóra.
Praça Luiz de Camões, 22, 4.º
TELEF. 22913

POLITICA ESPANHOLA

O PARTIDO RADICAL

encerrou o seu Congresso

MADRID, 18-Realizou-se um grande banquete de 1.500 talheres para comemorar o encerramento do Congresso do Partido Radical. Entre os convivas, viam-se os srs. Lerroux, Martinez Barrios, Guerra del Rio, etc. A entrada de Lerroux na sala foi saudada com vivas á Republica e ao partido radical, tendo-se cantado o hino de Riego. A' sobremesa, Lerroux falou para saudar aqueles que ao seu lado combateram pela Republica. Disse que prestava homenagem ao partido socialista, do qual admira a disciplina, e pediu aos seus amigos que se conservassem disciplinados, declarando que nas proximas eleições o numero de lugares a obter pelos radicais aumentará muito. Uma trovoada de aplausos coroou o discurso de Lerroux.—(Havas).

Declarações de Poincaré

sobre a politica francesa

PARIS, 18—Poincaré fez algumas declarações a um redactor do *Petit Parisien*. Começou por afirmar que os senadores pelo Meuse são ministeriais.

«Este momento seria o pior possivel para uma crise ministerial—acrescentou. Herriot conhece bem os meus sentimentos a esse respeito. Falando da situação financeira, Poincaré declarou que dava toda a sua confiança a Germain Martin, que foi seu colaborador e de quem conhece o valor e o desinteresse. Referindo-se á questão do desarmamento, declarou: «As nossas populações de leste estão inquietas, mas não alarmadas, pois julgam que bastará um pouco de firmeza na atitude da França para que a propria Alemanha mude de atitude.—(Havas).

BOLSA DE LISBOA

18 de Outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.017$50	1.017$50	1.018$00
Externas da 1.ª Serie	1.117$00	1.117$00	1.119$00
Externas da 2.ª Série	—	1.100$00	—
Externas da 3.ª Série	—	1.135$00	1.200$00
Portos 6 3/1 1930	540$00	—	541$00
Consolidação 6 1/2 1930	503$00	503$00	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	—	—
B. L. & Açores assent	253$00	252$00	257$00
B. L. & Açôres port.	257$00	255$00	258$00
B. N. Ultramarino assent	30$50	30$50	31$00
B. N. Ultramarino cupão	37$00	—	38$00
Banco Portugal assent.	—	816$00	821$00
Banco Portugal port.	—	815$00	821$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	9.003$00
C. de Seguros A Mundial	—	140$00	150$00
C. de Seguros Nacional	—	300$00	330$00
C. de Seguros Sagres	—	700$00	800$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	680$00	680$00	—
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	103$50	105$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	92$50	91$50	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	90$00	93$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	98$00	97$50	98$50
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	85$50	85$00	86$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	—	93$00	94$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	300$00
Acções Aguas L. port.	—	250$00	300$00
Acções Gaz Elect. cupão	203$50	203$00	203$50
Acções Port. e Colonias	59$00	58$50	59$50
Acções C. N. Navegação	72$00	71$00	77$00
Acções Portug. de Pesca	—	93$00	100$00
Acções P. de Tab. cupão	175$00	172$00	178$00
Acções Tab. Port. cupão	—	200$00	205$00
Acções Tabaquei. cupão	578$00	—	580$00
Acções Amboim 1.ª emis.	10$50	10$30	10$80
Acções Açucar d'Angola	—	160$00	165$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	44$00	43$70	45$00
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	175$00	190$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$25,4	1$25,8
Madrid	2$62,2	2$63,1
New-York	52$03,5	52$15,1
Zurich	6$16,6	6$18,9
Roma	1$63,4	1$64
Bruxelas	4$41	4$45,7
Amsterdão	12$84,9	12$89,6
Berlim	7$59,3	7$62,1
Praga	$94,4	$94,7
Rio de Janeiro	2$48,7	2$49,6
Libra ouro	—	—

LONDRES ESTA' INUNDADA

de estupefacientes

O terrivel vicio já chegou ás mais altas esferas sociais

LONDRES, outubro. — Um indicio caracteristico da forma extraordinaria por que os estupefacientes invadiram as mais altas esferas da sociedade inglesa, é o caso de Brenda Dean Paul, que deu brado em toda a nação.

Benda Dean Paul, filha de sir Aubrey Dean Paul, conta agora 24 anos e, de ha tempo a esta parte, aparece, de vez em quando, envolvida em escandalos relacionados com o uso de estupefacientes. Num destes ultimos dias, foi condenada por um tribunal desta cidade, a 6 mêses de prisão, por ter em seu poder morfina e procurar adquirir ainda maiores quantidades.

Já não é a primeira vez que Brenda Paul comparece perante os juizes e é condenada. Numa outra ocasião, tambem foi condenada a prisão, por ter em seu poder drogas desta qualidade, mas concederam-lhe a suspensão da pena, com a condição de se submeter a um tratamento medico especial, que lhe permitisse deshabituar-se do uso dos estupefacientes. Em agosto deste ano, fugiu de casa dos pais e dirigiu-se a Paris, na esperança de que ali, com facilidade, obteria drogas, para alimentar o seu vicio. Os pais convenceram-na a voltar, ao fim de algum tempo, para casa, tendo sido novamente presa em setembro e condenada num mês de cadeia, com suspensão da pena. Mas, como era a segunda vez que era condenada, teve de cumprir a sentença do primeiro julgamento, que tambem fôra suspensa condicionalmente.

O caso de Brenda Dean Paul não constitui, infelizmente, sucesso isolado. Ainda não ha muito tempo, que uma actriz, aparentada com a melhor sociedade inglesa, Babette Gamble, se suicidou, pela impossibilidade em que se viu de adquirir drogas, devido ao rigor das leis inglesas; a esposa dum alto oficial, pelo mesmo motivo, atirou-se por uma janela dum elegante clube, em Piccadilly, etc.

Scotland Yard já se convenceu de que estamos em presença duma nova epidemia. O director da policia, lord Trenchard, organizou uma secção especial para os estupefacientes, com o fim de reduzir á impotencia os propagandistas londrinos e ingleses em geral, que fazem parte das organizações internacionais de contrabando de estupefacientes; mas a policia encontra-se perante um problema dificilimo que lhe permite trabalhar com muito pouco exito.

Os contrabandistas e negociantes, desde que a policia redobrou de vigilancia, adoptaram novos metodos. Os «passadores» de estupefacientes, doutros tempos, que revelavam imediatamente os sinais da sua obscura profissão, extinguiram-se, ao que parece, tendo aparecido, em seu lugar, tipos novos que os olhos dos policias vulgares não sabem nem podem distinguir das pessoas sérias. Vestidos impecavelmente de casaca, ou exibindo magnificas «toilettes» de noite, estes negociantes apresentam-se em toda a parte, sem que ninguem ao vê-los possa supôr que frequentam os hoteis e os clubes elegantes, só com o fim de fornecer a sua mercadoria, aos clientes de ambos os sexos.

A policia viu-se obrigada, portanto, a adoptar tambem um novo processo. Passou a vigiar, não os negociantes, dificilmente identificaveis, mas as vitimas, na convicção de poder surpreender aqueles quando passem a mercadoria a estas que são, para este caso especial da vigilancia, morfinomanos e cocainomanos conhecidos. Assim, tem sido possivel apanhar abundante material de provas.

A policia inglesa, porém, está perante outra grande dificuldade: não pode intervir, sem que esteja perfeitamente convencida do delito. Disto resulta que, muitas vezes, quando podia apreender o material exigido pelos tribunais, a policia, para dar tempo a adquirir a certeza do crime, perde a oportunidade para deitar a mão a determinados negociantes que se aproveitam dessas demoras, para desaparecer, que é o que acontece na maioria dos casos.

A policia inglesa, segundo a «United Press» pôde averiguar, está agora a vigiar umas seis pessoas da sociedade elegante, homens e mulheres, grandes proprietarios, e que não são conhecidos nem como morfinomanas nem como cocainomanas, mas que fazem das casas em que vivem, pontos de reunião, a que acorrem com frequencia pessoas com esses vicios, desconfiando-se de que aquelas tenham participação no negocio dos estupefacientes.

Contra essas pessoas que actualmente se encontram em viagem no continente, pensa a policia proceder muito em breve.

A guarda inglesa de vigilancia das costas, por motivos de economia, foi recentemente muito reduzida, considerando-se o aumento do contrabando de estupefacientes, uma consequencia desta medida. Assim, têm sido vistos agora, «yachts» de luxo e outros barcos pequenos a motor, amarrarem a altas horas da noite, em sitios solitarios da costa inglesa, razão por que é permitido supôr-se que a maior parte desses barcos tem servido para transportar estupefacientes. Como as autoridades tiveram conhecimento destes factos, Scotland Yard tomou a iniciativa de fazer que o governo resolva reforçar a vigilancia da costa inglesa, em determinados pontos, tendo, ao mesmo tempo, procurado a cooperação da policia de outros paises, na luta contra este contrabando. Os estupefacientes que entram como contrabando em Inglaterra, parece que provêm da Turquia, da França e da Alemanha. — (United Press).

CRONICA DE PAULETTE

A MODA EM PARIS

definiu as suas directrizes

No intuito de bem servir as suas leitoras, trazendo-as ao corrente da evolução da moda parisiense, o «Diario de Lisboa» publicará, de quando em quando, comunicados de Paulette, de que hoje damos o primeiro:

PARIS, 14. — A moda parisiense definiu as suas directrizes.

Os vestidos pretos ou de cores discretas, enfeitados com peles, cintos claros, fivelas e outros ornamentos de metal, revelam a marca de alta distinção e elegancia da presente estação. Mas foi sobretudo nos chapeus, em que o preto alcança tambem a primazia, que a moda imprimiu todo um caracter de originalidade e fino gosto de concepção. Predominam os veludos pretos, cinzentos, «négres», «corynthe», «rouge antique», etc., empregados na confecção dum chapeu, onde um laço do mesmo tecido, ou um pequeno «motif» de metal, posto graciosamente, realça o encanto do delicado modelo. As «toilettes», com pintinhas brancas, ou todas pretas, de fino rendilhado, e descendo até meio rosto, completam, com a sua leveza subtil, a elegancia do chapeu. — *Paulette.*

Os monarquicos alemães

trabalham para a restauração

VARSOVIA, 18—Numa manifestação nazi que se realiza em Dantzig, o deputado do Reichstag, Winterfeld, declarou que unicamente a restauração da monarquia na Alemanha poderia melhor a situação geral. «Acrescentou que no dia em que o destino da Alemanha se encontrasse nas mãos dum soberano, as terras arrancadas á Alemanha seriam restituidas.—(Havas).

Samuel Insuel tem medo

de ser raptado

ATENAS, 18. — Perante o receio manifestado pelo industrial americano Samuel Insull, de que viesse a ser sequestrado á maneira usada pelos bandidos de Chicago, a policia ateniense pôs á sua disposição uma escolta policial composta de um tenente e três policias, que o seguem de automovel para onde quer que ele se desloque. — (United Press).

As investigações na estratosfera

COPENHAGUE, 18. — Anunciam que o sr. Dane Lacour, presidente universal do Ano Polar, publicou os primeiros resultados das investigações cientificas realizadas no dia 12 do corrente, na estratosfera, por meio de balões livres. Segundo esses resultados, a estratosfera está mais perto do globo em toda a região ao norte da Groelandia e mais afastada desse mesmo globo na região um pouco acima do Equador. — (United Press).

CABELEIREIRO PESSOA
REGRESSOU DE PARIS
RUA ANCHIETA, 5
Telef. 2 7383

CAFES
Moidos puros e em grão aos melhores preços
CASA AMBOIM
70, Rua da Prata, 72
Telefone 2 4739
Importações directas.
Desconto especial para revendedores

Dinheiro
Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia.
A JURO CONVENCIONAL
"NA COMERCIAL,,
18, T. da Trindade, 22
Frente ao teatro do Gimnasio T. 2 5082
Tem moderna casa forte para joias, pratas, papeis de credito e todos os objectos de valor e estima.

York Bar
Rua Serpa Pinto, n.º 23 (ao Chiado)
Telefone 2 7793
O mais elegante bar da capital
O mais elegante, mas o mais barato
PREÇOS
Whiskies, de qualquer marca do mercado ..... 5$00
Whiski especial York Bar, em barril ..... 4$00
Cocktails, especialidade.... 3$00
Vermouth ..... 2$00
Serviço barato e primoroso de restaurante
Magnifica canja
Grill Room moderno

SUM E' o limpa metais que vence

ULTIMAS NOTICIAS

CONDES
O melhor espectaculo de Lisboa é a ultima creação de GEORGE MILTON (Bouboule)
O REI DO BEIJO

OS GRANDES «RAIDS»

Duelo de aviação entre a Europa e a America do Sul

ISTRES, 18—Os dois aviões que devem partir para a America do Sul foram conduzidos para a pista. Bossoutrot e Rossi devem ser os primeiros a partir, ás primeiras horas da manhã. Junto dos aviões foram colocadas cisternas automoveis, cujos reservatorios contêm milhares de litros de gasolina. O aparelho de Mermoz e Mailloux, de côr amarelo-torrado, parece ter um grande raio de acção. Sopra vento noroeste a vinte e cinco e trinta quilometros á hora. Se esta velocidade aumentar, a partida será dificil, se não impossivel, e não se poderá realizar antes das seis horas. — (Havas).

PARIS, 18. — As tripulações dos dois aviões franceses que deviam partir hoje para a America do Sul adiaram a partida para amanhã, ás 5 horas.—(Havas).

José Blanes chegou a Madrid
sob prisão e algemado

MADRID, 18.—Vindo de Badajoz, em 3.ª classe, e algemado, ingressou no Carcere Modelo, desta capital, José Blanes, um dos autores do atentado capilar contra o deputado catalão Ventura Gassols. José Blanes, que em Merida foi aplaudido pelo publico que estava na gare e procurou avistar-se com a familia Pacheco de Burnay, com quem está aparentado, confirmou tudo quanto disse ao redactor do *Diario de Lisboa*, confessando-se autor material da agressão. Em vista das suas declarações, o juiz interrogou novamente outros três individuos que estão presos pelo mesmo motivo.—(Especial).

As pautas aduaneiras

LONDRES, 18. — A Dinamarca e a Suecia aceitaram o convite do governo inglês, para uma conferencia a realizar em Londres, dentro de dez dias, para discussão do problema das pautas aduaneiras. — (United Press).

Carlos Davila no exilio

NOVA YORK, 18. — Chegou aqui, deportado, o sr. Carlos Davila, que chefiou a revolução chilena. Entrevistado pelos jornalistas, recusou-se a fazer declarações acêrca da politica in-

UM DESASTRE GRAVE

Recolheu ao hospital, em estado grave, a sr.ª D. Elmina Pinto Coelho, rua do Seculo, 17, 3.º, que ficou muito queimada, esta tarde, na sua residencia.

Não precisam de reclame os espectaculos no JULIO DAS FARTURAS

Está provado que onde se passa uma noite agradavel, cheia de atractivos, é no Julio das Farturas, do Parque Mayer. Espectaculo com cinema e variedades pelas gentis artistas Soto Sisters. Entrada gratis, distribuindo-se durante toda a noite as maiores e mais valiosas surpresas.

UM CRIME DE ESTRANGULAMENTO

A POLICIA TEM UMA PISTA

Suspeita-se dum rapaz que frequentava a casa da rua 20 de Abril

Num segundo andar da rua 20 de Abril, conforme o *Diario de Lisboa* ontem noticiou, apareceu estrangulada, em circunstancias misteriosas, a governante Maria Joana, que ha cinco anos estava ao serviço do capitalista sr. Henriques Alves.

A policia, nestas ultimas vinte e quatro horas, tem desenvolvido uma grande actividade para descobrir os autores do crime.

O sr. Henrique Alves, que se encontrava na provincia, tratando de negocios, logo que teve conhecimento do que se passara, regressou a Lisboa, tendo sido esta manhã ouvido, no Torel, pelo chefe Pereira dos Santos, a cargo de quem estão as diligencias. O sr. Henriques Alves forneceu á Policia uma pista, que se reputa importante.

Declarou que, no principio do mês, um dos seus inquilinos lhe dissera que, quando fôra a sua casa pagar a renda esta tinha sido recebida por uma mulher que não era a Maria Joana, indicando-lhe os sinais dela. Tratava-se duma criatura alta, forte, e já idosa, cuja morada ele ignorava.

O sagentes Costa Delgado e Tavares, acompanhados do sr. Henrique Alves saíram imediatamente do Torel, em busca da tal mulher, tendo ido a varias casas, algumas delas, onde a Maria Joana tinha estado como criada. Souberam, porém, numa casa da travessa de S. Francisco Xavier, n.º 8, que a vitima estivera ali no penultimo domingo, onde deixára um pequeno embrulho, com uma lembrança, para uma menina que ela havia criado, na rua de S. Sebastião da Pedreira. Em seguida os agentes foram á rua do Andaluz, 34, onde encontraram uma criada que conhecia a que trabalhava a dias, em casa do comerciante sr. Henrique Alves.

Essa criada, que se chama Laura Pereira, foi com os agentes a uma casa de hospedes do Largo dos Mastros, onde vive essa tal mulher a dias, que foi imediatamente presa.

Levada ao Torel, disse chamar-se Ana Nunes, devendo o seu interrogatorio continuar esta noite, a fim de indicar o nome e o paradeiro dum obrinho que amiudadamente visitava a vitima, em casa do sr. Henrique Alves. A policia reputa esta pista importante para descoberta do autor ou autores do repugnante estrangulamento. De casa do sr. Henrique Alves desapareceu a quatia de 3 mil escudos, importancia das rendas recebidas pela Maria Joana, bem como muitas jois que a ela pertenciam, e de que foram encontrados os estojos vazios.

A Polciia cientifica esteve hoje, no local do crime, colhendo varias impressões digitais, nos moveis entre eles, um pequeno espelho, que estava em cima da comoda, no quarto do sr. Henrique Alves, fora do seu lugar habitual. Enjunto não terminar o trabalho da Policia cientifica não se pode verificar se mais alguma coisa foi roubada. Na mala da vitima, entre papeis e cartas, foram encontrados mil escudos em notats.

Ao que parece, os assassinos surpreenderam a governante, no momento em que ela estava cozendo, na cozinha, tendo-a arrastado dali para o corredor, e dali para um quarto de dormir que fica junto da porta da rua, onde a estrangularam. O crime deve ter sido perpetrado ha cinco dias. Os vizinhos do prédio da rua 20 de Abril declararam que não sentiram quaisquer ruidos que lhes despertasse a atenção, no segundo andar, o que bastante surpreende a policia.

A nossa industria de pesca
interessa ao governo francês

PARIS, 18—O *Matin* anuncia que Gerard Strauss, chefe de gabinete de Meyer, ministro da Marinha Mercante, e Lecourbe, director das Pescas Maritimas do mesmo ministerio, partiram ontem com destino a Espanha e Portugal. Estes dois funcionarios foram encarregados duma missão oficial respeitante a questões de pescas e industrias de sardinhas.—(Havas).

A politica romena
mudou de rumo

BUCAREST, 18—Tendo o sr. Vaida Voeveda apresentado a demissão do governo ao rei Carol, este encarregou o sr. Maniú de formar gabinete. Maniú aceitou o encargo e vai organizar um governo que pouca importancia ligará á politica externa, especialmente ás relações com a Russia, ao contrario da politica do anterior ministerio, pois Vaida pretendia negociar com os Sovietes um pacto de não agressão. — (Unite Press).

A Inglaterra denunciou
o tratado de comercio com a Russia

LONDRES, 18. — O ministro dos Dominios, sr. Thomas, discursando hoje na Camara dos Comuns, disse que a Inglaterra resolvera denunciar o tratado de comercio com a Russia. O governo notificou já ao encarregado dos Sovietes em Londres que, daqui a três meses, considera o referido tratado como nulo. — (United Press).

O conflito do Chaco

BUENOS AIRES, 18—12 mil bolivianos, que trabalhavam nos engenhos de açucareiro de Tucuman e Salta reuniram os fundos necessarios para se repatriar e irem combater no Chaco. As esposas e filhas acompanhá-los-ão para se entregarem aos serviços sanitarios. Já partiu o primeiro contingente voluntario.—(Americana).

Duas estatuas da idade da pedra

ROMA, 18. — Em Lagundo descobriram-se duas estatuas de marmore da idade da pedra, que foram guardadas, provisoriamente, no Museu de Meran.—(Havas).

A CAUSA MONARQUICA

A primeira reunião para a escolha do novo pretendente

Como fôra anunciada, iniciou-se ás 16 horas a reunião preparatoria dos corpos dirigentes da Causa Monarquica para tratar da escolha do sucessor do sr. D. Manuel.

Presidiu o lugar-tenente do ultimo rei e assistiram varias personalidades em destaque nos meios realistas, entre as quais os srs. Saturio Pires, drs. Alberto Navarro, Cancela de Abreu, Morais de Carvalho, Mario de Aguiar, Eduardo Pinto da Cunha, Fernando Pizarro, Alvaro de Mendonça, etc.

O sr. João de Azevedo Coutinho, a quem procurámos antes da reunião, fez-nos saber que sobre a escolha do novo lugar-tenente só o pretendente escolhido poderá resolver, estando entretanto disposto a cumprir o seu dever como sempre tem demonstrado através duma longa carreira politica.

Sobre as anunciadas divergencias de elementos monarquicos em relação á anunciada escolha do sr. D. Duarte Nuno, acrescentou que os srs. drs. Morais de Carvalho e João do Amaral não devem ser considerados como dissidentes, pois já ha tempo haviam abandonado a actividade partidaria, lamentando a atitude dos srs. Luiz de Magalhães e Carvalho da Silva.

Sobre a existencia duma carta de D. Duarte Nuno em que este declara aceitar as directrizes marcadas por D. Manuel em materia de politica externa recusou-se a fazer quaisquer declarações.

Para amanhã está marcada a reunião magna dos elementos monarquicos mais categorizados da capital e da provincia que deve resolver definitivamente o problema da sucessão.

31 mortos num descarrilamento

BUCARESTE, 18—Segundo as ultimas noticias, o descarrilamento de ontem á noite em Temiscara fez 31 vitimas, das quais 25 morreram já. Parece que o desastre foi devido ao mau funcionamento das agulhas, que provocou o descarrilamento das primeiras carruagens. A violencia do choque foi tal, que três passageiros ficaram com a cabeça separada do tronco e cinco literalmente esmagados. — (Havas)

O abastecimento de agua

O ministro das Obras Publicas e Comunicações, sr. engenheiro Duarte Pacheco, tenciona apresentar, num dos proximos conselhos de ministros, as bases de resolução do problema do abastecimento de agua á cidade de Lisboa.

Desta vez será um menino?

TOQUIO, 18. — Dizem de Asahi que a imperatriz do Japão se encontra de novo no seu estado interessante, esperando o nascimento do seu novo filho para a proxima primavera. — (United Press).

ALHAMBRA
Cabaret dancing-Restaurant
A diversão mais alegre e mais bem frequentada do Parque Mayer
Aberto toda a noite
HOJE - Jantar cinema com concerto pela Cruz's Dance Orchestra
que obteve um exito colossal ontem na sua estreia e 2.ª representação da insinuante couplelista frivola ontem muito aplaudida
"NIEVELINA"
Entrada livre com rigorosa selecção

Um novo conto de fadas no cinema:
A BELA AVENTURA
a consagração definitiva de
KATE DE NAGY
E' este o grande espectaculo que o
São Luiz
apresenta esta noite